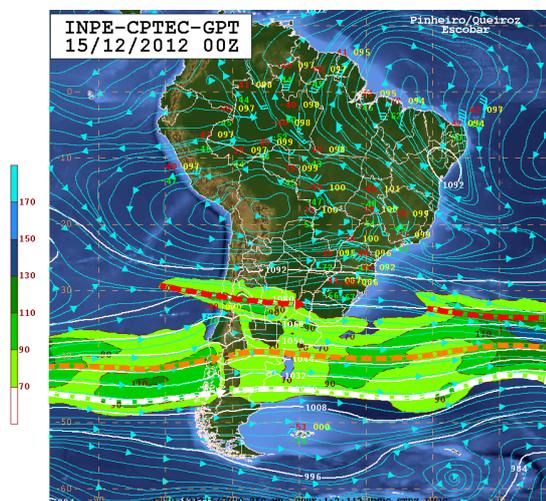




Análise Sinótica

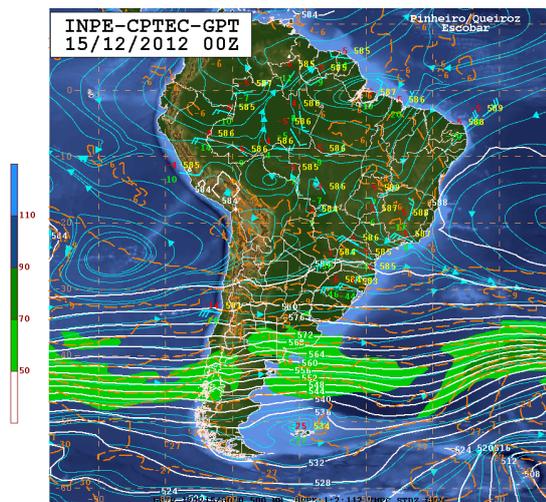
15 December 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



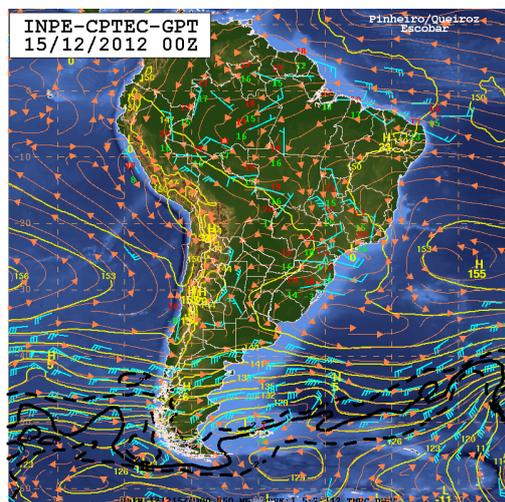
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 14/12, percebe-se a presença da Alta da Bolívia (AB) centrada em torno de 17S/64W. A circulação associada a este sistema, que atua de forma bastante alongada zonalmente, gera difluência no escoamento, condição que provoca divergência de massa e, conseqüentemente, induz a convecção nas camadas mais baixas da troposfera. Nota-se a presença do Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) com centro de 10920 mgp posicionado em torno de 12S/38W. A circulação associada a este sistema está bastante ampla atando entre os paralelos 20S e 15N. Este sistema ajuda a inibir a formação de nuvens sobre parte do Nordeste brasileiro, por outro lado potencializa o levantamento nas camadas mais baixas da troposfera nas áreas de atuação de sua borda como pode ser observado em áreas do noroeste do Estado de MG, norte de GO, TO, leste e sudeste do PA e, também, como sobre o Atlântico na região da Zona de Convergência Intertropical onde a convecção foi intensificada devido a atuação da borda deste VCAN (ver imagem de satélite). A circulação da AB combinada à circulação do VCAN resulta na intensificação da difluência sobre a Região Norte do Brasil, garantindo o movimento ascendente do ar nas camadas mais baixas da troposfera sobre esta parte do continente. Verifica-se, a sul de 30S um fluxo bastante zonal de oeste com alguns cavados de ondas curtas embebidos. Nesta mesma área pode-se verificar o acoplamento dos Jatos Subtropical (JST) e Polar, com seus ramos norte e sul (JPN e JPS, respectivamente). O posicionamento dos Jatos indica o posicionamento dos sistemas frontais atuantes em superfície o que corrobora com a ausência de sistemas frontais em superfície próximo a costa do Brasil.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 14/12, nota-se a circulação anticiclônica sobre o Atlântico relativamente intensa a norte de 30S, inclusive com reflexo no campo de altura geopotencial centrada em torno de 19S/20W. A circulação associada a este sistema atua sobre áreas das Regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste do Br. Este sistema gera subsidência dificultando a formação de nebulosidade principalmente em áreas da Região Nordeste do Brasil, nordeste de MG e centro-norte do ES. Além da subsidência, também, ocorre compressão adiabática o que proporciona um aquecimento adicional do ar próximo à superfície e a intrusão de ar relativamente mais seco para as camadas mais baixas. Percebe-se um Vórtice Ciclônico (VC) centrado em torno de 0S/50W. Deste VC desprende-se uma área de cavado em direção ao norte do TO onde este se acopla a outro cavado, este agora invertido, embebido na borda oeste do anticiclone descrito anteriormente. O eixo deste cavado estende-se entre o leste do TO, oeste da BA e norte de MG. Nota-se sobre o Pacífico outro núcleo anticiclônico, este posicionado em torno de 24S/86W. Cavado de onda curta atua entre o Paraguai, MS, norte da Argentina e Sul do Brasil. Este cavado está embebido no escoamento de oeste que é predominante, principalmente, a sul de 30S tanto sobre os oceanos quanto sobre o continente. Nesta área verifica-se uma baroclinia bastante significativa com forte gradiente de geopotencial e de temperatura e com a presença de fortes ventos. Esta é a área preferencial de deslocamento de sistemas frontais.

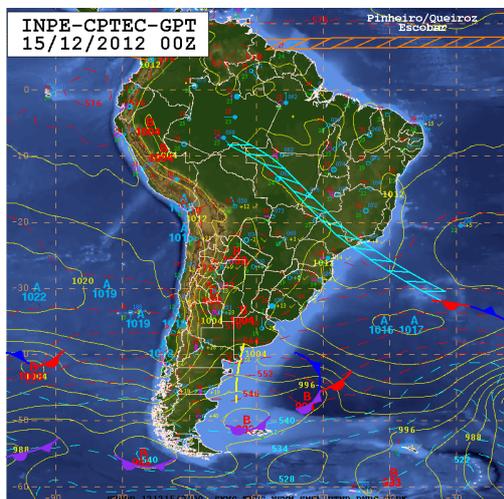
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 15/12, percebe-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o Atlântico e o continente a norte de 40S. Este sistema anticiclônico tem centro posicionado em torno de 27S/30W, refletindo a presença da ASAS em superfície. Na borda oeste deste anticiclone, nota-se a presença de um cavado invertido. Este cavado favorece a confluência dos ventos entre o sul do PA e do AM até áreas entre o leste de SP e RJ dando suporte dinâmico à manutenção da ZCOU em superfície. Percebe-se sobre o Pacífico a norte de 33S também um comportamento de escoamento anticiclônico, este por sua vez reflete a presença da ASPS em superfície. Nota-se a sul de 38S a presença de ventos mais significativos indicando a área de maior baroclinia. O fluxo nesta área, assim como nas camadas mais elevadas da troposfera, é de oeste para leste o que dificulta a incursão de sistemas frontais para latitudes mais baixas.

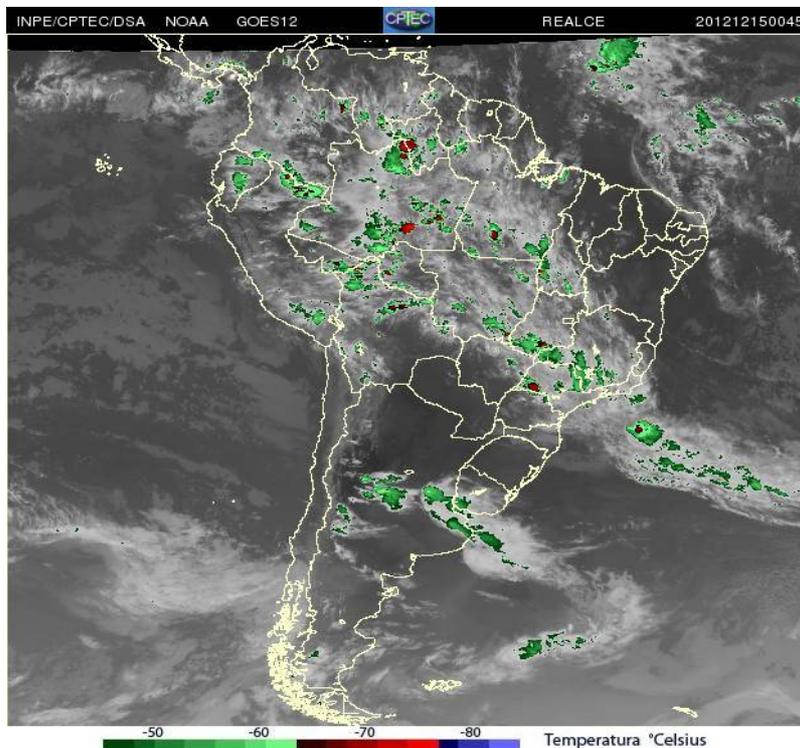


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 15/12/2012, observa-se a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) atuando desde a Região Norte, passando pelo Centro-Oeste, Sudeste e oceano Atlântico adjacente. No Atlântico, a ZCOU se acopla a um sistema frontal posicionado a leste de 30W. O anticiclone pós-frontal tem valor de 1017 hPa em torno de 35S/37W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se afastada do continente, com núcleo em aproximadamente 1020 hPa a leste de 10W (fora do domínio desta figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se alongada e com núcleo de 1023 hPa em torno de 31S/92W. Um sistema frontal em oclusão e com baixa pressão é de 993 hPa atua sobre o Atlântico e tem seu ramo frio em direção a província de Buenos Aires. Nota-se a presença de áreas de baixa pressão frontal oclusas ao sul de 40S no Pacífico e Atlântico. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 6N/8N tanto sobre o Pacífico, quanto sobre o Atlântico onde está mais intenso.

Satélite



15 December 2012 - 00Z



Previsão

A ZCOU continuará atuando neste sábado (15/12) favorecendo a manutenção da esteira de nebulosidade e de chuva entre a Amazônia e o Sudeste do país. Nestas áreas a persistência das chuvas ao longo do dia poderá resultar em acumulados significativos em algumas áreas. Deve-se tomar cuidado com as áreas de maior vulnerabilidade como encostas e beiras de rios já que a continuidade das chuvas satura o solo o que pode fazer ocorrer deslizamentos e no caso das áreas mais baixas o transbordamento de rios poderá acarretar em alagamentos, principalmente em áreas entre SP, RJ e MG onde a densidade demográfica é bastante elevada. Esta condição de instabilidade ainda é intensificada pela forte difluência no escoamento na alta troposfera. No TO, centro-leste e norte do PA, AP e centro-sul do MA a instabilidade será ditada pelo forte padrão termodinâmico combinado a circulação de um VCAN em 250 hPa, condição que também deverá favorecer a condição de tempo severo, mesmo que de forma localizada. No Sul do Brasil é a atuação de cavado de onda curta, principalmente, em 500 hPa combinada a termodinâmica quem determinará a condição de tempo neste dia entre o PR e SC. Esta condição deverá persistir também no domingo (16/12) já que sinoticamente não haverá mudanças significativas. Nestes dois dias haverá condições para temporais e acumulado significativo de chuva

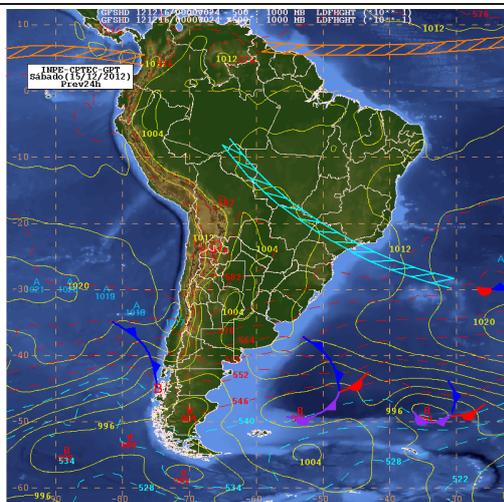
Na segunda-feira (17/12) ainda haverá um canal de umidade entre o Atlântico e o Sudeste do Brasil, no entanto, neste dia a Baixa do noroeste da Argentina deverá se intensificar fortalecendo o padrão de vento do quadrante norte, com isso, haverá competição pela umidade extraída da Amazônia já que parte desta será direcionada para o norte da Argentina e Paraguai. Este comportamento deverá enfraquecer a ZCOU, mesmo assim, as chuvas continuarão ocorrendo entre o Sudeste e o Norte do país, com a instabilidade voltando ao norte da Argentina.

Na terça (18/12) permanecerá um cavado sobre o Atlântico a leste da Região Sudeste. Este sistema ainda mantém a convergência de umidade para áreas região. A circulação anticiclônica deverá dominar as demais áreas do Atlântico próxima a costa do Brasil isso garante um aporte de umidade na faixa leste do Sudeste e do Sul do Brasil e a massa quente, úmida e instável volta a dominar grande parte do território com algumas exceções como o Nordeste brasileiro. A massa úmida, quente e instável permanecerá também na quarta provocando chuvas em forma de pancadas. No extremo sul do continente esta instabilidade terá o reforço de um sistema frontal que deverá atuar, neste dia, sobre o Uruguai

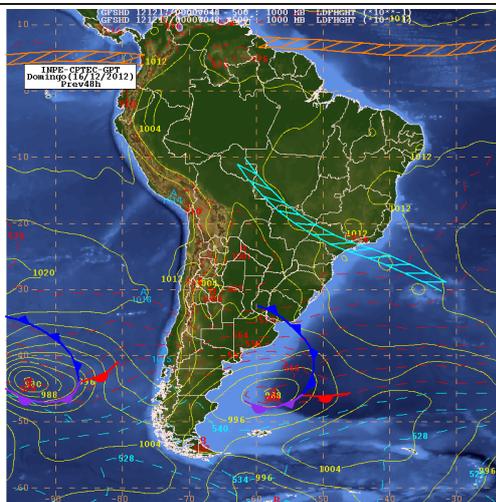
Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão

24 horas

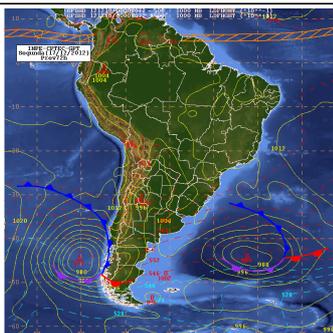


48 horas

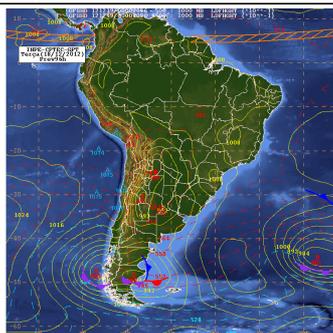


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

